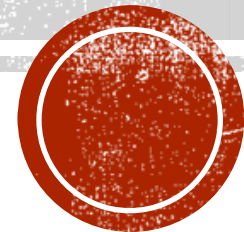


FUNDAMENTOS DE UMA LINGUÍSTICA DO TEXTO REAL E FUNCIONAL

IELP II

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo



LINGUAGEM

- A linguagem nasce de uma capacidade geral do homem para se expressar (p. 155)
- A linguagem verbal é acompanhada de atividades extralinguísticas (gestos, expressão facial etc.)
- "uma atividade humana **universal** que se realiza **individualmente** em situações determinadas por falantes individuais como representantes de comunidades linguísticas com **tradições comunitárias** do saber falar" (p. 156)
- Três planos simultâneos que respondem a normas de funcionamento diferentes



UNIVERSAL

- Fenômenos comuns a todo falar: não contradição, não tautologia etc.
- Conteúdo: designação ou referência – homem: pernas, braços, pense etc.
- Saber elocucional



HISTÓRICO

- Ato de falar em determinado idioma
- Estruturas gramaticais e estruturas lexicais para expressar conteúdos
- Português: Homem: ser humano e ser humano do sexo masculino
- Russo: Человек (ser humano); Мужчина (ser humano do sexo masculino)
- Saber idiomático



INDIVIDUAL

- Liberdade do texto como produto final do falar
- Texto: atos linguísticos conexos de determinada pessoa em uma situação concreta
- Produto da atividade linguística
- Conteúdo: sentido ou função textual
- Saber expressivo: construir textos adequados a situações, temas, interlocutores



TEXTO

- No texto se manifestam os saberes elocucional, idiomático e expressivo - comunidade linguística
- Textos possuem tradições independentes dos idiomas: comunidades textuais – jornalísticas, científicas, religiosas, jurídicas etc.
- Textos supraidiomáticos: soneto, silogismo, notícia etc. semelhantes em comunidades diferentes
- Primeira dimensão pragmática: falante, ouvinte, meio de comunicação, o próprio discurso, o ambiente
- Segunda dimensão pragmática: finalidade das ações humanas, tradições dos gêneros - exemplos: os anúncios são feitos para se fazer conhecer uma informação; as piadas, pra fazer rir, a advertência, para chamar a atenção para alguma coisa etc.



TRADIÇÕES DISCURSIVAS - GÊNEROS

- Tipos, gêneros ou classes de discurso/texto:

- 1) funcionais: contribuem para dar sentido ao que se diz

- 2) projeção/concretização dos traços universais do falar

- 3) atos de fala: não há palavras ditas que não pertençam a um gênero



GÊNEROS

- 1) Modelos ideais intuitivos (não dependem da reflexão ou da organização de seu conhecimento) aglutinadores paradigmáticos dos caracteres necessários de todos os textos de uma mesma natureza:

Questão: o que é necessário para que um texto seja uma notícia?

Qual é o traço essencial dos textos a seguir?

- a) Uma gallina pinta pipiripinta tenía três pollitos pintos pipiripintos. Si la gallina no hubiera sido pinta pipiripinta, los pollitos tampoco hubieran sido pintos pipiripintos.
- b) El suelo está enladrillado, quién lo desenladrillará. El desenladrillador que lo desenladrille, buen desenladrilhados



COMO SE FORMAM OS MODELOS IDEAIS (CLASSES) OU GÊNEROS NOS FALANTES?

HIPÓTESE 1 - Comparação e generalização das propriedades regulares: os falantes primeiramente cotejam as diferenças e semelhanças de muitos exemplares de um mesmo gênero, para, em seguida, generalizar os traços efetivamente comprovados aos textos não analisados.

HIPÓTESE 2 – Prévia intuição da natureza de algo: como selecionaríamos textos do mesmo gênero antes de comprovarmos que têm traços em comum?

Propriedades mínimas exigíveis, categorias determinantes



COMO OS GÊNEROS SE FORMAM NAS LÍNGUAS?

- 1) Língua: primeira tomada de consciência da universalidade diferenciada – léxicos das línguas contêm nomes para identificar os gêneros, enquanto parte dessa realidade
- 2) Setores da realidade (esferas/campos) criam seus próprios tipos de texto ou gêneros
- 3) São frequentemente formados por sintagmas nominais indicam classe e subclasse: carta de amor, romance policial etc.

